

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6**

**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-556-3 DOI 10.22533/at.ed.563192008  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ABORDAGEM CURRICULAR DOS ALUNOS DA EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE - MT	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos Enerci Candido Gomes Nair Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ANÁLISE DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE IESC (INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE)	
Lucas Milhomem Paz Sabrina dos Santos do Carmo Mariana Garcia Martins Castro Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Geovana Lemes Ribeiro Alencar Juliana Milhomem Paz Ana Mackartney de Souza Marinho Andrea Silva do Amaral Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DOS GRUPOS DE ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E FÍGADO DE TILÁPIA CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>15</b>
ATIVIDADE DO PET HISTÓRIA UEPG – APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DE PONTA GROSSA	
Kevin Luiz da Silva Ana Karla Mainardes Audrey Franciny Barbosa Elaine Cristina Fiquer Venâncio Fernanda Homann Hrycyna Gustavo Ferreira João Antônio Karen Cristina Barros dos Santos Rafael André Marcon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>19</b>
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO CONSTRUÍDO DA EXCLUSÃO À EMANCIPAÇÃO	
Izaura Naomi Yoshioka Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920085</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>24</b>
CAPOEIRA: DA SENZALA A IMATERIALIDADE. AS VIVÊNCIAS DOS MESTRES E A HISTÓRIA DA CAPOEIRA EM MATO GROSSO: A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO: CAPOEIRA NA ESCOLA	
Adinéia da Silva Leme Irany Gomes Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>32</b>
CARTILHA DIGITAL: EXPERIÊNCIA OBTIDA COM UMA ESTRATÉGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM	
Dahyana Siman Carvalho da Costa Daniel Veiga Ayres Pimenta Maruza Cruz Pinto Lima Serciane Bousada Peçanha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>35</b>
COMPOSIÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS DOS LIPÍDIOS TOTAIS DO OLHO DE TILÁPIA DO NILO CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>39</b>
DIFICULDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES	
Gleiza Guerra de Assis Braga Rosana Maria Cavalcanti Soares Lívia Julyana Gomes Vasconcelos Lira Arlete Moura de Oliveira Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5631920089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>44</b>
ÉTICA MÉDICA REPRESENTADA POR METODOLOGIAS ATIVAS	
Mariana do Prado Borges Núbia Cristina de Freitas Maia Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Walter Mori Junior Guilherme Ferreira Isabor Locatelli Fernandes da Cunha Sarah Queiroz da Rosa Letícia Cerqueira de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>48</b>
EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O ABANDONO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ANO DE 2012 EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE-MT	
Enerci Candido Gomes Maria das Graças Campos Maria Geni Pereira Bilio Nair Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200811</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>54</b>
INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERRITORIALIZAÇÃO ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Katlen Kamilla Gama dos Santos Alexandre Arlan Giovelli Fernanda Rosa Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>56</b>
INTUMESCIMENTO DE ESFERAS DE GALACTOMANANA E QUITOSANA	
Maria Israele Silva de Sousa João Vitor Silva de Medeiros Rochelle Fonseca Lins Érico de Moura Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>63</b>
LINFÓCITOS EM COMBATE	
Carina Scolari Gosch George de Almeida Marques Luciana Hahmann Leonardo José Ferreira Brito Bruna Silva Resende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>70</b>
NA HIPERMODERNIDADE – LER É ESPLÊNDIDO!	
Cleusa Albilia de Almeida Carlos Magno Martins dos Anjos Cristóvão Domingos de Almeida Criziene Melo Pinhal Maeli Fernandes Mota Maria Arlinda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>77</b>
O PNAIC X AVALIAÇÃO EXTERNA: MECANISMOS DE PROCESSO OU DE CONTROLE PARA O PROBLEMA DO ANALFABETISMO DE CRIANÇAS NO BRASIL?	
Nilcinete da Silva Corrêa Dinair Leal da Hora Luziane Said Cometti Lélis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>81</b>
O PÚBLICO E O PRIVADO, MANIQUEÍSMOS E MAQUINAÇÕES DO MERCADO: MAIS LIAMES QUE LIMITES	
Iara Suzana Tiggemann Roseli Zanon Brasil Romualdo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200817</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>88</b>
O USO DA BIOMASSA DE ORIGEM AGRÍCOLA – A SOJA E O MILHO	
Maria Helena Vieira Kelles	
André do Amaral Penteado Biscaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>93</b>
OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO	
Ingrid Kauana Iagla	
Patricia Garcia dos Anjos	
Tayza Codina de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>99</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA NO CAMPO JOSÉ MARIA	
Alexandra da Rocha Gomes	
Francieli Fabris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>106</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS	
Lucas Milhomem Paz	
Sabrina dos Santos do Carmo	
Mariana Garcia Martins Castro	
Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho	
Geovana Lemes Ribeiro Alencar	
Juliana Milhomem Paz	
Ana Mackartney de Souza Marinho	
Andrea Silva do Amaral	
Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>111</b>
RODA DE CONVERSA COM COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO CAMINHOS	
Claudia Aparecida do Nascimento e Silva	
Francyslene Pereira Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>118</b>
RPG COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS	
Graziela Carvalho Piva	
Eugenio José Piva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200823</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>132</b>
TERMÔMETRO DIGITAL INTERATIVO MONTADO COM MICROCOMPUTAR E SENSOR DE TEMPERATURA DS18B20	
Allysson Macário de Araújo Caldas Allan Giuseppe de Araújo Caldas José Marques Basílio Sobrinho Kleber Lima César Walliomar Ribeiro de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>140</b>
TRABALHANDO A POTENCIAÇÃO ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO “DOMINÓ DAS POTÊNCIAS”	
Kauana Mahara Wictória Wisniewski Bianca Mendes Kaminski Cristienne do Rocio de Mello Maron	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>145</b>
TRABALHANDO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA TRANSFORMAR COMPORTAMENTOS EM EMPRESAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Carine Cimorelli Velloso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>152</b>
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: A QUE DISTÂNCIA ESTAMOS DESSA REALIDADE?	
Arlete Moura de Oliveira Cabral Ana Lídia Lopes do Carmo Antonio Nilson Gomes Moreira José Mauro Braz de Aquino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200827</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>157</b>
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: COM QUAIS PROFISSIONAIS?	
Fábio Freire do Vale Antonio Nilson Gomes Moreira Ana Lídia Lopes do Carmo José Mauro Braz de Aquino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200828</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>161</b>
UTILIZANDO CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MODELAGEM DE UMA FERRAMENTA DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) PARA FORMAÇÃO SUPERIOR, BASEADO EM CONCEITOS ANDRAGÓGICOS	
Kleyber Dantas Torres de Araujo Walnizia Kessia Batista Olegário Adriana Nascimento Gomes Dionarte Dantas de Araujo Hemilio Fernandes Campos Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56319200829</b>	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>169</b>
UTILIZAÇÃO DE FRUTAS (BANANA, CUPUAÇU, CAJU E CASTANHA) EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF's)	
Grazielly Figueiredo de Oliveira	
Poliana Teza Liecheski	
Elizângela Soares Major Lourençoni	
Thaís Lourençoni	
DOI 10.22533/at.ed.56319200830	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>170</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>171</b>

## NA HIPERMODERNIDADE – LER É ESPLÊNDIDO!

### **Cleusa Albilá de Almeida**

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS  
Canoas – RS

### **Carlos Magno Martins dos Anjos**

Secretaria de Educação de Mato Grosso – SEDUC  
Cuiabá - MT

### **Cristóvão Domingos de Almeida**

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT  
Cuiabá - MT

### **Criziene Melo Pinhal**

Faculdade EDUCARE – EDUCARE MT  
Cuiabá - MT

### **Maeli Fernandes Mota**

Secretaria de Educação de Mato Grosso – SEDUC  
Cuiabá - MT

### **Maria Arlinda da Silva**

Secretaria de Educação de Mato Grosso – SEDUC  
Cuiabá - MT

quando não há uma biblioteca que favoreça essa prática. Tem como objetivo também, mostrar o incentivo da leitura em sala de aula e uso da Internet, uma vez que estamos rodeados de ambientes virtuais que favorecem o ensino e o aprendizado. Nesse sentido, aluno e professor podem acessar os livros, artigos que estimulem a leitura para formação e para o deleite. Para desenvolver esse artigo foram utilizados os métodos bibliográfico e empírico. Logo, foram feitas pesquisas em textos teóricos, como os PCNs e mesmo o projeto que regula o PROEMI, e textos de autores como Rojo, Barbosa, Marcuschi entre outros, culminando com a realização do projeto tarde de leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Ensino. Inovação. Prática. Internet.

### IN HYPERMODERNITY - READ IS SPLENDID!

**RESUMO:** Este artigo tem como interesse principal relatar a prática de leitura na escola Estadual Raimundo Pinheiro e da leitura na formação do aluno, como leitor competente e mesmo um leitor por deleite, ou seja, o prazer ser ler. O objetivo é mostrar as dificuldades que os alunos têm em fazer uma leitura e como os projetos de intervenção auxiliam na aproximação dos alunos à leitura. Além disso, mostrou que o espaço da leitura pode ser reinventado, mesmo

**ABSTRACT:** This article has as main interest to report the practice of reading in the State School Raimundo Pinheiro and reading in the formation of the student, as a competent reader and even a reader for delight, that is, the pleasure to be read. The objective is to show the difficulties students have in reading and how the intervention projects help the students to get closer to reading. In addition, it showed that the reading space can be reinvented, even

when there is no library that favors this practice. It also aims to show the incentive of reading in the classroom and using the Internet, since we are surrounded by virtual environments that favor teaching and learning. In this sense, students and teachers can access books, articles that stimulate reading for formation and for delight. To develop this article, we used the bibliographic and empirical methods. Therefore, research was done on theoretical texts, such as PCNs and even the project that regulates PROEMI, and texts by authors such as Rojo, Barbosa, Marcuschi and others, culminating in the late reading project.

**KEYWORDS:** Reading. Teaching. Innovation. Practice. Internet.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em nossas atividades cognitivas, as experiências aliados a teorias são recursos indispensáveis para iluminar os rostos indescritíveis da complexidade no contexto palpável, que se faz presente no interior das escolas, e neste trabalho especificamente a Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, atendida com o Programa de Ensino Médio Inovador – ProEMI, desde 2012, e, uma das finalidades do programa é o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple os conhecimentos das diferentes áreas numa perspectiva interdisciplinar e articulada à realidade dos estudantes, suas necessidades, expectativas e projetos de vida.

E aliado a este trabalho, temos um dos vetores do ProEMI que é a implementação dos Campos de Integração Curricular (CIC), isto é, campos de ação pedagógico-curricular nos quais se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional (BRASIL, 2016/17). A formação da CIC: 1) Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática); 2) Iniciação Científica e Pesquisa; 3) Mundo do Trabalho; 4) Línguas Adicionais/Estrangeiras; 5) Cultura Corporal; 6) Produção e Fruição das Artes; 7) Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital; e 8) Protagonismo Juvenil, porém, as quatro primeiras são obrigatórias, e cada escola pode escolher mais um eixo de algum campo, formando assim, cinco campos.

Neste trabalho, deu-se ênfase no campos da CIC (1) Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa) por entender que a leitura e a interpretação de textos estavam abaixo do esperado, surge-se então a necessidade de acionar um projeto de intervenção para sanar essa dificuldade apresentada no cotidiano da escola. Para auxiliar esse trabalho, foram usados as autoras Rojo (2014), Barbosa (2014), para pensar a questão da hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos, assim como Marcuschi (2007) e Bakhtin (2003) Koch (2007), quando refletimos sobre a leitura e escrita.

Nessa direção surgiu o projeto – Tarde de Leitura, o qual colaborou com o processo de formação de leitura e mesmo do deleite dos alunos dos primeiros anos

vespertino da Escola Raimundo Pinheiro, contemplando as nuances de um dos campos da CIC e mesmo, tornando uma tarde prazerosa para os alunos que se aventuraram nessa dinâmica de ler é esplêndido. Para facilitar a leitura, artigo foi composto pela primeira parte intitulada: Ler é esplêndido! Que conta as experiências feitas a partir das necessidades dos alunos na área de linguagem, precisamente a leitura. Na sequência teremos, um reconto sobre os gêneros discursivos, em uma tentativa de estabelecer as confusões geradas quando se coloca tudo em um mesmo quadrado, sendo que são possibilidade múltiplas. E para esclarecer o projeto temos a parte em que há a transformação da sala de aula em uma biblioteca improvisada, ou seja, o cenário é outro, com outras perspectivas. E por fim, as considerações finais, que irá permanecer na tecla que a leitura é fundamental, é necessário não somente para a escola como é importante para a sociedade.

## 2 | LER É ESPLÊNDIDO!

Todas as nossas falas e leituras, sejam quais forem (formais ou informais) estão articuladas em um gênero discursivo, um exemplo é o nosso cotidiano, ao levantarmos, ao chegarmos na escola, em nossos trabalhos. Cumprimentamos as pessoas, respeitamos os sinais de trânsito, abrimos os nossos e-mail, e hoje com a hipermodernidade, checamos as mensagens do *Facebook*, do *WhatsApp*, *Snapchat*, e outros.

A prática da leitura se faz presente na vida das pessoas desde o momento em que passam a compreender o mundo a sua volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a ficção com a realidade em que vivem, no contato com um livro, enfim, em todos esses casos, está de certa forma lendo, embora muitas vezes o indivíduo não se dá conta disso. Freire (2008, p.11) já postulava que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Esse mesmo autor mostra que antes mesmo do contato com o livro o indivíduo já tem um contato com a leitura do mundo, com sua experiência de vida, pois cada ser tem uma maneira de interpretar e ver as coisas que o rodeia, por isso a leitura do mundo é sempre fundamental para a importância do ato de ler, de escrever ou reescrever e transformar através de uma prática consciente. Isso equivale dizer que a realidade cotidiana do aprendiz está diretamente refletida no processo de conhecer e interpretar as palavras.

Desta forma, o projeto foi importante para contribuir com a formação de indivíduos que a partir de suas realidades puderem inferir no processo de ensino e aprendizagem utilizando os ambientes virtuais assim como os materiais existentes na realidade escolar, aqui destacamos que a escola não conta com uma biblioteca que comporta mais de 20 alunos, e as salas são constituídas com mais de 30 alunos,

o que dificultou o trabalho, ou quem sabe podemos dizer, que este trabalho foi eficaz por usar o espaço sala de aula e transformar em um ambiente de leitura.

Outro quesito importante para destacar é salientar que no espaço da hipermodernidade, esses espaços eles passam ser cada vez mais acessíveis uma vez que o smartphone consegue romper com as barreiras da materialidade, isto para dizer, que os livros podem ser acessados em qualquer lugar a qualquer momento.

### 3 | OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM QUESTÃO...

A essa altura os alunos que participaram da tarde de leitura, já tinham claro que um texto/enunciados, os tipos de textos ou gêneros discursivos são diferentes, mas é sempre bom recordar. Por exemplo, como afirma Rojo (2014) e Barbosa (2014) os tipos de textos são classe, categorias de uma gramática de textos com base em suas características linguísticas, isto é, o léxico, sintaxe, as relações lógicas de coesão e coerência, tipos e tempos verbais, natureza da composição. Esses tipos são comumente conhecidos como: descrição, narração, dissertação, injunção. E essas mesmas autoras vão expressar de modo muito interessante o como ocorre na escola e na prática por exemplo: Na escola, escrevemos narrações; na vida, lemos, lemos notícias, relatamos nosso dia, recontamos um filme. Os gêneros de texto, ao contrário, não são classes gramaticais para classificar textos, são entidades de vida. Marcuschi (2007), assim com grande parte dos autores, usa a terminologia gênero textual e não gênero discursivo. Na realidade, os autores que são seguidores de Bakhtin é que seguem essa linha de gênero discursivo, e deste modo entra na linha sociointeracionista, os outros autores seguem outras linhas diversas.

Sendo os gêneros entidades de vida, e não precisamente teoria, podemos inferir que o projeto tarde de leitura na escola Raimundo Pinheiro suscitou e correspondeu algumas necessidades dos alunos que hora apresentavam-se com dificuldades para ler e interpretar os textos que entraram em contato. Nesse sentido, os gêneros discursivos foram fundamentais para compreensão de textos e mesmo no gosto de ler, ou seja, sentir prazer no ato de ler.

Os gêneros estão presentes em nossas salas de aula a todo instante, para este trabalho o que nos chama atenção, é a natureza constituída no estereótipo dos alunos, acreditando ou convencidos que os gêneros referem-se a forma ou mesmo seus estilos, a partir dos estudos percebe-se que além da forma e estilo das quais fazem parte, há um todo significativo e mesmo, os suportes vão com o tempo transmutando os locais de fala, por exemplo, o gênero carta – por muitos anos teve seu suporte mantido, hoje temos a carta, que ao longo do tempo, tornou-se um e-mail e este requer um suporte diferenciado e novo para que ocorra a circulação, a depender das transformações e evolução do discurso, muda-se o gênero, hoje temos os gêneros emergentes ou mesmo, os gêneros digitais, que tiveram que se

remodelar para atender essa nova roupagem da própria linguagem e comunicação.

Nessa direção que o projeto tarde de leitura colaborou no sentido de possibilitar o acesso a livros em arquivos PDF, o qual favoreceu os leitores escolherem suas obras prediletas mesmo sem condições de comprá-los. Ainda nessa linha, constatou-se o interesse por literatura contemporânea com enredo dos deuses gregos e mesmo a hibridação de linguagem.

#### **4 | SALA DE AULA TRANSFORMA-SE EM BIBLIOTECA**

Segundo os PCN's faz-se necessário que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Sempre ouvimos falar, mesmo que o espaço seja pequeno, é preciso que o aluno tenha esse contato com o livro na biblioteca: frequentá-la para fazer pesquisa, estudar e também locar livros para ler no seu dia a dia. Porque a escola é o lugar de aprendizagem permanente, é preciso aproveitar das coisas boas que lá existem. O ambiente da biblioteca deve ser confortável, arejado, limpo, organizado, pois esse espaço físico também incentiva o aluno a ler, mesmo não sendo um espaço grande. Com isso a biblioteca serviria como suporte de auxílio para a leitura em sala de aula. Pois, a partir do momento em que o aluno passar a frequentar a biblioteca, seu interesse pela leitura também passará a ser maior e, sem dúvida, esses alunos lerão com mais liberdade, no entanto, não é essa realidade da Escola Raimundo Pinheiro, assim, como outras muitas do Estado de Mato Grosso. Dessa maneira, a sala de aula foi transformada em biblioteca, ou seja, os alunos levaram para a escola, toalhas, almofadas para decorar a sala de modo que fosse confortável para efetivar a leitura e posteriormente compartilhar o lido, relendo partes do livros, ou mesmo, relendo os autores já conhecidos.

Assim, diferentes modos de leituras e circunstâncias ligados às várias esferas do cotidiano nos possibilita vivenciar momentos significativos da leitura e ainda tirar prazer nesse ato, embora em as mínimas condições, a leitura consegue envolver mesmo em situações peculiares fazer e desenvolver o seu papel de formar leitores mais críticos e mesmo aproximar os leitores dos seus gêneros favoritos, o que possibilita o gosto pela leitura.

Nesse sentido, os resultados foram favoráveis conseguiram em partes sanar as necessidades dos alunos, e o primeiro incentivo foi realizado, cabe agora prosseguir com novas ações para permanecer com atividades que motivem a leitura e sobretudo o gosto por ler. E por fim, sabe-se como diz Freire (2008)

que é praticando a leitura que se aprende ser um bom leitor, já que Se é praticando que se aprende a nadar, Se é praticando que se aprende a trabalhar, É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender E aprender para praticar melhor. (FREIRE, 2008 p.47)

Portanto, é preciso que essa prática de leitura comece na escola, pois muitos

alunos não têm esse hábito de ler em casa, por isso a escola tem o papel fundamental de incentivar a leitura na educação. Desse modo, a escola é a porta do conhecimento que fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, mesmo que não possua os espaços físicos suficientes para proporcionar aos alunos, a base necessária para que tenha acesso e permanência em espaços destinados à leitura, no caso uma biblioteca.

Ainda nessa discussão, a leitura tem que dar sentido ao mundo, assim como as aulas tem que ter sentido para os alunos. Conforme Lajolo (2002, p. 15), ou um texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer sobre nossas aulas.

Visto que, é na sala de aula que professores e alunos têm a oportunidade de trocar conhecimentos, de construir uma aprendizagem sólida e coletiva. Entretanto, o professor deve ter consciência de sua responsabilidade de educador e de profissional, deste modo colaborando com o sucesso de seus alunos fora do ambiente escolar.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é importante na escola porque é importante na sociedade, e na contemporaneidade a sociedade está permanentemente conectada, ou seja, a hipermodernidade está presente e atuante, ou seja, vivemos em ambientes virtuais, estamos em contato com os gêneros emergentes, ou seja, os gêneros digitais, os quais irão favorecer o contato com muitos livros, e cabe aos professores ajudarem na seleção de materiais que irão ajuda-los em sua formação crítica e por sua vez, a leitura tem o papel de alimentar os sonhos e dar prazer ao viver.

Quando o aluno lê, os sentidos e valores que possui acerca dos fatos do mundo, acerca da vida e das pessoas entram em contato com os valores e sentidos veiculados nos textos. Com isso, a leitura na sala de aula serve para o aluno aprender a participar das práticas sociais de leitura que acontecem em todos os espaços onde as pessoas circulam, seja nas redes sociais, Shopping, no trabalho, na escola, enfim, em todo lugar.

As atividades realizadas no projeto tarde de leitura, possibilitaram uma maneira descontraída de ler, o que favorece o interesse e a participação, mesmo a questão de transformar a sala em cenário de leitura, auxilia no processo de estar em contato com muitos e diversos livros, e o interessante é que quanto mais diversificado melhor para que tenham interesse e desejo em participar.

Cabe ao professor em sua postura crítica, assumir a condição de mediador, devendo privilegiar a experiência de leitura dos alunos. Nessa perspectiva os docentes têm como alternativa trabalhar diferentes tipos de textos e não apenas os dos livros didáticos e ainda, reformular seu espaço de aula, em cenário propício para a leitura. Notou-se que deve, também, estabelecer objetivos, planejar, e mesmo

contar com a participação dos alunos.

Sendo assim, esse artigo permitiu algumas reflexões sobre leitura a partir da biblioteca remodelada no espaço da sala de aula. Essas iniciativas de leitura podem contribuir para a qualidade do ensino no ambiente escolar e esse processo pode ser concebido e realizado por meio da ação e intermédio do professor, uma vez que é na escola que se estabelecem os primeiros contatos com a leitura.

A motivação primeira foi a necessidade de sanar a dificuldade com a leitura dos alunos do primeiro ano do ensino médio, é certo que não basta uma ação desconectada com as outras partes da escola, porém, vale ressaltar que é possível construir mesmo em condições precárias situações de aprendizagem e devolver o gosto pela leitura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Vol. 1. Ed. 1ª NC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 971, de 9 de outubro de 2009. Institui, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Ensino Médio Inovador. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <<https://bit.ly/2MyVg4M>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador: documento orientador: adesão. Brasília, DF: MEC; SEB, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2vUhogx>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador: documento orientador: elaboração de propostas de redesenho curricular. Brasília, DF: MEC; SEB, 2016/17. Disponível em: <<https://bit.ly/2ugsudT>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, R., BARBOSA. **Hipermodernidade, multitemas e gêneros discursivos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 77, 78, 80

Ambiente Virtual de Aprendizagem 161

Aprendizagem 64, 80, 93, 106, 108, 161, 163, 166, 167

Assistência 9, 15, 16

Avaliação 19, 23, 38, 77, 78, 80, 116, 146, 148

Avaliação emancipatória 19

Avaliação externa 77

### C

Coordenador pedagógico 111

Currículo 1, 6, 19, 23, 116

Cursinhos 7, 15, 16

### D

Desenvolvimento 25, 62, 78, 84, 100, 145, 146, 148, 151

### E

Educação 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 19, 20, 23, 27, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 69, 70, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 98, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 130, 140, 152, 153, 156, 159, 160, 167, 170

Educação de Jovens e Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 19, 20, 23, 39, 51

Ensino 1, 6, 7, 8, 10, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 76, 77, 87, 99, 101, 105, 112, 124, 126, 138, 161, 163, 164, 167, 170

Ensino a Distância 161, 163, 164, 167

Escola 1, 2, 3, 14, 24, 25, 29, 69, 71, 72, 74, 87, 93, 98, 99, 100, 101, 130

Estratégias participativas 32

Ética médica 8, 44, 45

Evasão 48

### F

Família 9, 10, 33, 54, 93, 98

Formação Continuada 39, 40, 79, 113, 114

### H

Habilidades cognitivas 106

## **I**

Inovação 62, 70

Internet 25, 70, 71, 133, 165

## **L**

Leitura 70, 71, 130, 153, 156, 159, 160

## **M**

Metodologias ativas 8, 45, 69, 130

## **N**

Necessidades de treinamento 145

Neoliberalismo 81

## **O**

Oportunidades 16

## **P**

Políticas educacionais 34, 152

Prática 10, 70, 151

Processos de subjetivação 81

Professores 39, 79

Psicologia Organizacional 118

## **R**

Roda de conversa 111, 112

## **S**

Sistemas Agroflorestais 169

## **T**

Tecnologia da Informação e comunicação 161

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-556-3



9 788572 475563